

Mãe perseverou em oração pela filha que saiu de casa...

(as mães sempre fazem isso)

Na peça chegou a carta da filha contando que estava sofrendo por ter feito escolhas erradas.

Arrependida, com saudade de casa e até da igreja, mas não tinha como voltar...

Emocionante, mesmo que não vá montá-la, vale a pena ler.

MARTA ESTÁ SENTADA, LENDO A BÍBLIA. ENTRA SUA FILHA DÉBORA CORRENDO COM UMA CARTA ESCONDIDA ATRÁS DE SI.

DÉBORA: Mamãe, a senhora nem imagina o que eu tenho aqui.

MARTA: O que é filha? Diga logo.

DÉBORA: Advinha. É algo que a Senhora quer muito.

MARTA: O, filha, bem sabes que não tenho este dom. Vamos, conte logo o que é.

DEBORA: Uma carta de Ester.

MARTA: Carta da Ester? Da minha Ester? Meu Deus, eu nem acredito. Minha filha está viva. O senhor ouviu minhas orações. (fala enquanto abre a carta) tomara que sejam notícias boas. Que Ela vai voltar para casa. (começa a ler a carta) – São Paulo, 30 de abril de 2005.

(O PAI VEM ENTRANDO PARA PARTICIPAR DA LEITURA DA CARTA.)

(VOZ DE ESTER, AO MICROFONE, DANDO CONTINUIDADE À CARTA.)

A quase seis anos que não nos vemos.

É muito tempo. Ainda era uma criança quando te abandonei.

Quando decidi viver minha própria vida.

Xinguei, blasfemei contra Deus, gritei com a senhora, virei as costas e segui meu caminho.

Lembro-me que a Senhora chorou muito, mãe.

A senhora ficou em lágrimas enquanto eu saía em busca do que eu chamava de liberdade. Esta minha atitude me custou muito caro.

Estou num tremendo de lama e não tenho como sair dele. A minha perversidade me jogou numa prisão. Desde que saí de casa, nunca mais dei notícias. Estou escrevendo porque não sei se um dia poderei vê-la. Abraça-la novamente.

Mamãe estou presa a cinco anos e oito meses e desde então eu deixei de viver.

Ainda me lembro de seus carinhos quando ia ao meu quarto para me cobrir para que eu não sentisse frio.

E hoje a minha vida se tornou um gelo. Sinto tanto frio e a senhora não está aqui para me afagar e me dar o seu calor.

Aqui na cadeia durmo em bancos de cimento e em colchão da finura de um dedo
Isto não é nada diante do que estou passando no momento.
Estou no meio de uma rebelião de presos e estamos todos amontoados num único
cubículo.
Tem fogo por todo lado.
Um verdadeiro inferno.
Só se ouve gritos. Muitos gritos de dor, de medo.
Meu cubículo foi escolhido para negociar os pedidos dos presos.
Como dizem: somos o cristo. Vamos pagar o pato.
Apesar das celas estarem todas destrancadas, não tem como fugir.
Aqueles que tentam, não chegam a dar dez passos.
Fiz tudo o que quis nesta vida e até o que não quis.
Lembra, mãe dos cultos domésticos?
A Senhora e o papai me falavam do amor de Deus, da sua graça salvadora, e que
nós éramos livres em Cristo Jesus.
Agora eu sei de que liberdade vocês falavam.
Abandonei tudo que vocês me ensinaram e hoje só me resta a saudade.
Saudade da igreja, do conjunto da mocidade, até mesmo das mensagens cansativas
do pastor.
Sinto tantas saudades da senhora, mamãe. Como eu era feliz!
Ouço muitos tiros seguidos de gritos intermináveis.
Os corredores da cadeia estão cobertos de sangue.
Acabei de receber meu numero de ordem para pagar o cristo. Sou o número 7..
Lembro-me de papai dizendo que o número 7 era o número da perfeição. Não sou
digna de morrer sob este número.
Se a senhora chegar a ler esta carta, talvez eu não faça mais parte deste mundo.
Mas não quero que a senhora fique triste.
Esta dor eu não irei suportar.
Perdoe-me por todo aborrecimento que te causei.
Quantas vezes me disse que o adultério era condenado pela Bíblia e que a
prostituição iria me levar à destruição.
A senhora tinha razão.
A prostituição foi apenas o passaporte para eu entrar no mundo tenebroso de
satanás. Depois ficou tudo mais fácil.
Trafiquei, usei drogas, um furto aqui, um roubo ali...
Assalto à mão armada.
Troquei a Bíblia por armas de fogo.
Algumas tão potentes que a senhora nem pode imaginar em sua mente cristã o

estrago que elas são capazes de fazer.

Minha última façanha foi participar de um assalto a um banco o qual me jogou onde eu estou agora. Por isso estou aqui.

Era tanto dinheiro, que a Senhora nem imagina.

Se um dia eu sair daqui, se a misericórdia do Senhor me alcançar só mais esta vez, eu quero pedi perdão a senhora. Sempre que a senhora me orientava a ser uma boa filha para ter a bênção de uma vida longa e próspera, eu ria, zombando de Deus e da senhora. Se a senhora ainda lembrar de mim em suas orações, diga ao Senhor que me arrependo e gostaria de ter levado uma vida diferente da que eu levo agora. O dia das mães está chegando e eu gostaria muito de estar na igreja para homenageá-la.

Meus pecados têm me impedido até mesmo de falar com Deus.

Mãe, mais alvoroço, mais gritos... minha colega número cinco acaba de ser levada para ser o cristo. As reivindicações não foram atendidas. Há uma rajada de balas intermináveis... muitos gritos. A colega de número seis suplica misericórdia, dizendo que tem filhos, (chora) Enquanto é arrastada pelos corredores. Mãe, não sei se terminarei esta carta. De pensar que eu não precisava passar por isso. Já cumpri a minha pena e era pra eu ter sido posta em liberdade a dois meses. Acho que Deus desistiu de mim, por isso estou aqui. Desculpe os borrões, mamãe. Não consigo conter as lágrimas. O coração quase que me salta pela boca e sinto o gosto amargo da morte. Como eu me arrependo por não ter ouvido as suas suplicas, voltado para casa, me jogando aos seus pés pedindo perdão, e ter dado um abraço forte.

Uma coisa não me esqueci: Sei que estou nas mãos de quem pode: e se o Senhor quiser vai me livrar da morte. “Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, porque tu estás comigo”. Tenho fé no Senhor que um dia eu irei abraça-la. A senhora, o papai, a minha irmãzinha querida. Um feliz dia das mães e um beijo dessa sua filha que muito se arrepende por não ter ouvido os seus conselhos.

Com amor, Sua filha Éster.

(QUANDO TERMINA A LEITURA DA CARTA, MARTA A COLOCA SOBRE O PEITO E TODOS SE AJOELHAM E A MÃE ORA.)

MARTA: Senhor meu Deus, Minha filha querida a quem eu tenho colocado diante do Senhor todos estes anos, está viva e me escreveu. Livra-a das aflições da morte que a rodeia. Ela está arrependida e pede teu perdão e a tua compaixão. Sei que foi o Senhor quem lhe preservou a vida. Traga-a para casa. Proteja-a com sua poderosa mão e com braço forte. Livra-a das ciladas do inimigo (Ester vem entrando pela igreja, com uma mochila nas mãos e fica de frente para sua família

em oração). Coloque em seu coração o temor do Senhor, pois eu a perdô e a amo muito.

ESTER: (Interrompendo a oração) Mãe...

MARTA: (Levantando os olhos espantada) Ester?! (levantando-se todos com ela) - Ah! Meu Deus é você mesma, Éster?

ESTER: (Chorando) Sou eu mesma, mamãe. Estou de volta.

MARTA: (Abraça a filha e ambas choram) Minha filha, minha filha querida. Você está viva e aqui, comigo? Meu Deus é felicidade demais.

ESTER: Mãe, estou tão arrependida. Me perdoa? Agora eu sei que a oração de um justo move a mão de Deus.

O Senhor teve misericórdia de mim e me livrou da morte.

MARTA: Eu sempre orei por você, minha filha. Nunca te esqueci em minhas orações. Hoje é o dia mais feliz da minha vida. Minha filha voltou para casa.

PEDRO: Seja bem vinda, minha filha. Esta casa nunca foi a mesma desde que você partiu.

ESTER: Muito obrigada por não terem desistido de mim. Deus está me dando uma segunda chance e eu não vou decepcioná-lo e nem a vocês.

TERMINA COM TODOS SE ABRAÇANDO, FELIZES.